

A irrupção do real no espetáculo “Os pequenos burgueses”

André Luiz Antunes Netto Carreira¹, Marco Antônio de Oliveira²

Palavras-chave: real, atuação por estados, encenação

Este estudo propõe uma reflexão acerca da irrupção de elementos reais no processo de encenação do espetáculo “Os pequenos burgueses”, de Máximo Gorki, encenado pelo grupo de pesquisa ÁQIS – Núcleo de Pesquisas Sobre Processos de Criação Artística, do qual faço parte. O espetáculo tem como principal eixo de construção a pesquisa de atuação a partir de estados, e propõe deslocar o evento teatral para a instância do fazer, de seu acontecimento real, afastando-se da lógica de ilustração do texto. Delimito o conceito de *real* e *irrupção do real* em relação à cena teatral: aquilo que existe, que pode ser passível de ser obtido numa experiência; compreendo também o real como o oposto do fictício, aquilo que está antes de qualquer aspecto imaginativo. A *irrupção do real*, por sua vez, deve se dar de maneira a evidenciar um contraste com a ficção proposta pelo texto, espaço ou figurinos, fazendo emergir a realidade do jogo teatral. A atuação a partir de estados é um dos elementos que investigo como presença do real em cena, considerando que estímulos físicos ou emocionais podem deslocar o corpo do ator de alguma maneira, produzindo um nível de acontecimento real. A presença de elementos reais no espetáculo traz ao ator um nível considerável de envolvimento com a construção teatral e aumenta a possibilidade de engajamento e participação do espectador, visto que este não é somente observador de uma cena fechada, mas sim cúmplice e participante de um acontecimento compartilhado.

¹ Orientador, Professor do Departamento de Artes Cênicas do CEART-UDESC – andre.carreira@udesc.br

² Acadêmico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Teatro do CEART-UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/UDESC